

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo deste trabalho de conclusão de residência será disponibilizado somente a partir de 21/02/2027.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

Julia Roquim Gonçalves da Silva

**Fatores Associados às Cervicites Prevalentes em Mulheres em Idade
Reprodutiva de acordo com os Diferentes Tipos de Parcerias Sexuais Atuais**

**Botucatu
2025**

Julia Roquim Gonçalves da Silva

Fatores Associados às Cervicites Prevalentes em Mulheres em Idade Reprodutiva de acordo com os Diferentes Tipos de Parcerias Sexuais Atuais

Trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, realizado na Faculdade de Medicina de Botucatu – “Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho”, como requisito para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariana Alice de Oliveira Ignacio
Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Botucatu
2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Silva, Julia Roquim Gonçalves da.

Fatores associados às cervicites prevalentes em mulheres em idade reprodutiva de acordo com os diferentes tipos de parcerias sexuais atuais / Julia Roquim Gonçalves da Silva. - Botucatu, 2025

Trabalho acadêmico (residência - Residência Multiprofissional em Saúde da Família - Enfermagem) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu

Orientador: Mariana Alice de Oliveira Ignacio

Coorientador: Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Capes: 40406008

1. Infecções sexualmente transmissíveis. 2. Minorias sexuais e de gênero. 3. Mulheres.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Minorias sexuais e de gênero; Mulheres.

Julia Roquim Gonçalves da Silva

Fatores Associados às Cervicites Prevalentes em Mulheres em Idade Reprodutiva de acordo com os Diferentes Tipos de Parcerias Sexuais Atuais

Relatório final apresentado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Botucatu como parte das exigências para a obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariana Alice de Oliveira Ignacio
Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mariana Alice de Oliveira Ignacio

Orientadora – Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu, Unesp.

Prof.^a Dr.^a Márcia Guimarães da Silva

Professora Assistente Doutora do Departamento de Patologia da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp

Enf.^a Ms. Thayna Santos Buesso

Enfermeira da Unidade de Saúde da Família Rubião Júnior

Botucatu, 21 de fevereiro de 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar durante essa jornada e consagro meu caminho à Nossa Senhora Aparecida.

Agradeço a minha mãe e dedico toda e qualquer conquista à ela, que sob muito sol, me fez chegar aqui pela sombra.

Agradeço ao meu padrasto e aos meus irmãos por estarem ao meu lado em todos os momentos até aqui.

Agradeço as amigas que encontrei durante os dois anos de residência, em especial Leticia e Daniel, minha rede de apoio em meio a rotina exaustiva.

Agradeço aos meus preceptores, Thayna e Marcos, pelo acolhimento e ensinamentos.

Agradeço à minha orientadora, Professora Mariana, pela oportunidade da realização deste estudo e por todo amparo dado.

Agradeço à minha coordenadora e para sempre professora, Professora Marli. Espero que saibas de todo carinho e admiração que sinto.

Agradeço a todos os profissionais, usuários, professores e alunos com quem cruzei durante esse percurso, permitindo que eu me descobrisse e redescobrisse como pessoa e profissional.

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP pelo suporte financeiro à pesquisa mãe, fazendo com que frutos como esse sejam colhidos.

E, por fim, agradeço a Faculdade de Medicina de Botucatu, por ser esse espaço de crescimento.

“O que a gente precisa é aprender a sonhar”

Liniker

SILVA, J.R.G. **Fatores Associados às Cervicites Prevalentes em Mulheres em Idade Reprodutiva de acordo com os Diferentes Tipos de Parcerias Sexuais Atuais** 2025. 41p. Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2025.

RESUMO

Introdução: A literatura científica, nacional e internacional, é escassa quanto aos dados relativos à prevalência e fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis (IST) não virais em mulheres com diferentes práticas sexuais, bem como, suas repercussões negativas à saúde dessas mulheres. Assim, o **objetivo** deste estudo foi estimar a prevalência e analisar se fazer sexo exclusivamente com mulher, com mulher e com homem e exclusivamente com homem se associa às IST não virais em mulheres em idade reprodutiva. **Método:** Estudo transversal, recorte de estudo mais amplo denominado “Infecções do Trato Genital Inferior em Mulheres que fazem sexo exclusivamente com Mulheres, Mulheres que fazem sexo com Mulheres e Homens e Mulheres que fazem sexo exclusivamente com Homens”, que incluiu 443 mulheres, sendo 141 mulheres que fazem sexo exclusivamente com mulheres (MSM), 80 mulheres que fazem sexo com mulheres e homens (MSMH) e 222 mulheres que fazem sexo exclusivamente com homens (MSH). Consideraram-se critérios de inclusão no estudo: ter idade entre 18 e 49 anos, estar na menacme e ter vida sexual ativa. Foram excluídas as mulheres que não aceitaram participar de todas as etapas propostas pelo estudo - responder ao questionário e realizar exame ginecológico, ser homem transgênero e aquelas cujas amostras de conteúdo cervical foram inadequadas para realização dos exames diagnósticos. A presente pesquisa utilizou dados já coletados em dois estudos anteriores que foram obtidos por meio de aplicação de questionários e exame ginecológico. Foi considerada variável desfecho no presente estudo: ter diagnóstico de ao menos uma das IST - *C. trachomatis*, *N. gonorrhoeae*, *T. vaginalis*. A variável independente foi o tipo de parceria sexual relatada nos últimos 12 meses que antecederam à coleta de dados. As variáveis de confundimento incluíram, condições sociodemográficas, comportamento e prática sexual, consumo de substâncias e clínicas. Quanto as análises laboratoriais, foram empregados PCR para diagnóstico de *C. trachomatis* e *N. gonorrhoeae* e cultura para identificação de *T. vaginalis*. Os dados de interesse para a presente pesquisa foram extraídos do banco de dados das pesquisas anteriores, digitados duplamente em planilha, no programa Excel® e conferidos. O perfil comparativo dos três grupos foi realizado empregando-se estatística descritiva e testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher. Para verificação da associação entre tipo de parceria sexual e prevalência de IST não virais foram ajustados modelos de regressão múltipla com resposta Poisson, corrigida pelos potenciais confundidores identificados por associações bivariadas, com nível descritivo de triagem de $p < 0,20$. Diferenças e associações foram consideradas estatisticamente significativas se $p < 0,05$. Todas as análises foram realizadas com software SPSS 22.0. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FMB-UNESP e recebeu parecer favorável sob o Protocolo N°. 7.299.042. **Resultados:** A maioria das participantes incluídas no estudo era branca (74,7%), não vivia com parceria (79,9%) e 22,1% trocaram de parceria sexual nos últimos 3 meses. Apenas 18,1% das participantes fazia uso consistente de preservativos. A prevalência geral de IST não viral foi de 5,4%, não havendo diferenças significativas das prevalências entre os grupos (5,0% vs. 7,5% vs. 5,0%; $p = 0,669$). Também, não houve diferença significativa entre os grupos quanto à positividade isolada para infecções pela *C. trachomatis* (3,5% vs. 6,3% vs. 5,0%; $p = 0,663$) e por *T. vaginalis* (1,4% vs. 1,3% e 0,0%; $p = 0,172$). Não foram diagnosticados casos de gonorréia. Embora o tipo de parceria sexual não tenha sido associado a prevalência de IST MSM [RP: 1,00 (0,38 - 2,58); $p = 0,997$] e MSMH [RP: 1,51 (0,56 - 4,09); $p = 0,414$], o diagnóstico de vaginose bacteriana foi independentemente associado ao desfecho [RPaj: 3,27 (1,40 - 7,63) $p = 0,006$]. **Conclusão:** A

prevalência de IST não virais foi equivalente entre os grupos estudados. O diagnóstico positivo de vaginose bacteriana aumentou em mais de três vezes a prevalência de IST não virais, o que coincide com os achados de que a vaginose bacteriana aumenta a vulnerabilidade às IST. Ações de saúde são necessárias para enfrentamento dessa condição.

Palavras-chaves: Mulheres, Minorias Sexuais e de Gênero, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

SILVA, J.R.G. **Factors Associated with Cervicitis Prevalent in Women of Reproductive Age According to Different Types of Current Sexual Partnerships** 2025. 41p. Residency Conclusion Paper (TCR) - Faculty of Medicine of Botucatu, São Paulo State University, Botucatu, 2025.

ABSTRACT

Introduction: The scientific literature, both national and international, is scarce regarding data on the prevalence and factors associated with non-viral sexually transmitted infections (STIs) in women with different sexual practices, as well as their negative health repercussions for these women. Therefore, **the aim** of this study was to estimate the prevalence and analyze whether having sex exclusively with women, with both women and men, or exclusively with men is associated with non-viral STIs in reproductive-aged women. **Method:** This is a cross-sectional study, a subset of a broader study entitled "Infections of the Lower Genital Tract in Women Who Have Sex Exclusively with Women, Women Who Have Sex with Women and Men, and Women Who Have Sex Exclusively with Men," which included 443 women: 141 women who have sex exclusively with women (WSW), 80 women who have sex with both women and men (WSWM), and 222 women who have sex exclusively with men (WSM). The inclusion criteria for the study were: age between 18 and 49 years, being in the reproductive phase, and having an active sex life. Women who did not agree to participate in all the stages of the study—answering the questionnaire and undergoing a gynecological examination—were excluded, as well as transgender men and those whose cervical content samples were inadequate for diagnostic tests. This research used data already collected in two previous studies, obtained through questionnaire application and gynecological examination. The outcome variable in this study was having a diagnosis of at least one of the STIs: *C. trachomatis*, *N. gonorrhoeae*, and *T. vaginalis*. The independent variable was the type of sexual partnership reported in the 12 months prior to data collection. The confounding variables included sociodemographic conditions, sexual behavior and practice, substance use, and clinical factors. Laboratory analyses employed PCR for the diagnosis of *C. trachomatis* and *N. gonorrhoeae* and culture for *T. vaginalis* identification. The data of interest for this research were extracted from the database of previous studies, double-entered into an Excel® spreadsheet, and checked. The comparative profile of the three groups was performed using descriptive statistics and Chi-square or Fisher's Exact tests. To verify the association between the type of sexual partnership and the prevalence of non-viral STIs, multiple regression models with Poisson response, adjusted for potential confounders identified through bivariate associations, with a descriptive screening level of $p < 0.20$, were used. Differences and associations were considered statistically significant if $p < 0.05$. All analyses were performed using SPSS software version 22.0. The project was submitted to the Research Ethics Committee of FMB-UNESP and received favorable approval under Protocol No. 7.299.042. **Results:** The majority of participants included in the study were white (74.7%), did not live with a partner (79.9%), and 22.1% had changed sexual partners in the last 3 months. Only 18.1% of participants used condoms consistently. The overall prevalence of non-viral STIs was 5.4%, with no significant differences in prevalence between the groups (5.0% vs. 7.5% vs. 5.0%; $p = 0.669$). There was also no significant difference between the groups regarding the isolated positivity for *C. trachomatis* infections (3.5% vs. 6.3% vs. 5.0%; $p = 0.663$) and *T. vaginalis* (1.4% vs. 1.3% vs. 0.0%; $p = 0.172$). No cases of gonorrhea were diagnosed. Although the type of sexual partnership was not associated with STI prevalence, WSW [RP: 1.00 (0.38 - 2.58); $p = 0.997$] and WSWM [RP: 1.51 (0.56 - 4.09); $p = 0.414$], the diagnosis of bacterial vaginosis was independently associated with the outcome [adjusted RP: 3.27 (1.40 – 7.63) $p = 0.006$]. **Conclusion:** The prevalence of non-viral STIs was similar across the groups

studied. The positive diagnosis of bacterial vaginosis increased the prevalence of non-viral STIs by more than three times, which coincides with findings that bacterial vaginosis increases susceptibility to STIs. Health actions are needed to address this condition.

Keywords: Women, Sexual and Gender Minorities, Sexually Transmitted Infections

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Figura 1	Composição da amostra. Botucatu, 2015-2020.....	21
Tabela 1	Perfil sociodemográfico, comportamento e práticas sexuais, clínico e consumo de substâncias das participantes (n=443). Botucatu, 2015 – 2020.....	26
Tabela 2	Análises bivariada e regressão múltipla para explicar a prevalência de IST não virais, em função do tipo de parceria sexual, ajustada pelas variáveis de confundimento (n=443). Botucatu, 2015-2020.....	27

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

aids: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

DIP: Doença Inflamatória Pélvica

EUA: Estados Unidos da América

HPV: Papilomavírus humano

HIV: Vírus da Imunodeficiência Humana

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IST: Infecções Sexualmente Transmissíveis

LGBT: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

MS: Ministério da Saúde

MSH: Mulheres que fazem Sexo exclusivamente com Homens

MSM: Mulheres que fazem Sexo exclusivamente com Mulheres

MSMH: Mulheres que fazem Sexo com Mulheres e com Homens

OMS: Organização Mundial da Saúde

ONU: Organização das Nações Unidas

PNAISM: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres

PNSILGBT: Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

SSR: Saúde Sexual e Reprodutiva

SUS: Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
	1.1 As Infecções Sexualmente Transmissíveis não virais e suas repercussões.....	13
	1.2 Mulheres com diversidade de parcerias sexuais e as IST não virais	15
2	OBJETIVOS.....	19
	2.1 Objetivo Geral.....	19
	2.2 Objetivos específicos.....	19
3	MÉTODOS.....	20
	3.1 Desenho e cenário do estudo.....	20
	3.2 População, critérios de inclusão e exclusão e amostra.....	20
	3.3 Variáveis em estudo.....	22
	3.4 Análises laboratoriais.....	22
	3.5 Análises estatísticas.....	24
	3.6 Procedimentos Éticos.....	24
4	RESULTADOS	25
5	DISCUSSÃO.....	28
6	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	ANEXO.....	36

1 INTRODUÇÃO

A presente investigação tem como foco as infecções sexualmente transmissíveis (IST) não virais em mulheres com diversidade de parcerias sexuais. Foram abordadas no presente estudo as infecções por *Chlamydia trachomatis*, *Trichomonas vaginalis* e *Neisseria gonorrhoeae*.

Para classificar as mulheres quanto ao tipo de parcerias sexuais, na presente investigação, levou-se em consideração o histórico de parcerias sexuais relatados pelas participantes, sem, contudo, deixar de valorizar a identidade e a orientação sexual das mesmas, como importantes condicionantes do processo saúde-doença. Estudos anteriores também adotaram utilizaram o tipo de parcerias sexuais na composição de suas amostras (Ignacio et al., 2023; Rahman et al., 2021; Olson et al., 2018), classificando-as como: mulheres que fazem sexo exclusivamente com mulheres, mulheres que fazem sexo com mulheres e homens e mulheres que fazem sexo exclusivamente com homens.

1.1 As Infecções Sexualmente Transmissíveis não virais e suas repercussões

Pertencente à família *Chlamydiaceae*, a *C. trachomatis* é um parasita intracelular obrigatório, pode ter um potencial infeccioso específico para células epiteliais dos tratos reprodutivos masculino e feminino. Sendo um dos principais agentes bacterianos relacionados às IST (Passos et al., 2022). A *C. trachomatis* possui 19 sorotipos, hoje descritos. Quatro sorotipos são responsáveis pelo tracoma, uma infecção ocular grave que, se não for tratada, pode ocasionar a cegueira. Os demais sorotipos são aqueles associados às IST, onde a principal forma de transmissão é a via sexual, pois a bactéria se instala em mucosas do trato genital, originando uretrites e cervicites, mesmo que, a maioria das mulheres e 50,0% dos homens afetados não apresentam muitos sintomas clínicos identificáveis, tendo uma infecção despercebida (Lee; Lee, 2013; Passos et al., 2022).

O *T. vaginalis* é um parasita flagelado causador da tricomoníase, uma infecção sexualmente transmissível altamente prevalente. As mulheres infectadas apresentam cervicite. Aproximadamente 50,0% das mulheres infectadas são assintomáticas e mais de 75,0% dos homens infectados são assintomáticos, no entanto, os homens quando infectados podem apresentar inflamação na próstata (Mercer et al, 2018).

A *N. gonorrhoeae* é uma bactéria aeróbia gram-negativa, sendo agente etiológico da gonorreia, uma das infecções mais antigas da humanidade. São relatados sinais clínicos e

REFERÊNCIA

- Agénor M, McCauley HL, Peitzmeier SM, Haneuse S, Gordon AR, Potter J, et al. Sex of sexual partners and human papillomavirus vaccination among U.S. girls and women. *Am J Prev Med.* 2016;50(3):318-27. doi: 10.1016/j.amepre.2015.08.025.
- Alves MJ, Oliveira R, Balteiro J, Cruz A. Epidemiologia de *Trichomonas vaginalis* em mulheres. *Rev Port Saúde Pública.* 2011 Mar 23; 29(1):27-34.
- Andrade J, Ignácio MAO, Freitas APF, Parada CMGL, Duarte MTC. Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. *Cien Saude Colet.* 2020;25(10):3809–19. doi: 10.1590/1413-812320202510.03522019.
- Barbosa RM, Facchini R. Acesso a cuidados relativos à saúde sexual entre mulheres que fazem sexo com mulheres em São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2009;25:s291–300. doi: 10.1590/S0102-311X2009001400011.
- Botucatu. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Saúde 2022-2025 [Internet]. Botucatu: Secretaria Municipal de Saúde; 2021 [citado 5 Feb 2025]. Disponível em: https://www.botucatu.sp.gov.br/arquivos/plano_municipal_de_saUde_2022_a_2025_aprovado_no_cms_em_3108_06103313.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes; 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais; 2013a.
- Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Mulheres lésbicas e bissexuais: direitos, saúde e participação social. Brasília; 2013b.
- Brotman RM, Klebanoff MA, Nansel TR, Yu KF, Andrews WW, Zhang J, Schwebke JR. Bacterial vaginosis assessed by gram stain and diminished colonization resistance to incident gonococcal, chlamydial, and trichomonal genital infection. *J Infect Dis.* 2010 Dec 15;202(12):1907-15. doi: 10.1086/657320. Epub 2010 Nov 10. PMID: 21067371; PMCID: PMC3053135.
- Brotman RM. Vaginal microbiome and sexually transmitted infections: an epidemiologic perspective. *J Clin Invest.* 2011 Dec;121(12):4610-7. doi: 10.1172/JCI57172. Epub 2011 Dec 1. PMID: 22133886; PMCID: PMC3225992.
- Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Curry A, Williams T, Penny ML. Pelvic inflammatory disease: diagnosis, management, and prevention. *Am Fam Physician*. 2019;100(6):357-64.

Engel JL, Fairley CK, Greaves KE, Vodstrcil LA, Ong JJ, Bradshaw CS, Chen MY, Phillips TR, Chow EPF. Patterns of Sexual Practices, Sexually Transmitted Infections and Other Genital Infections in Women Who Have Sex with Women Only (WSWO), Women Who Have Sex with Men Only (WSMO) and Women Who Have Sex with Men and Women (WSMW): Findings from a Sexual Health Clinic in Melbourne, Australia, 2011-2019. *Arch Sex Behav*. 2022 Jul;51(5):2651-2665. doi: 10.1007/s10508-022-02311-w. Epub 2022 Jul 1. PMID: 35776396; PMCID: PMC9293838

Fernandes T, Bortolozzi F, Nogueira K, Marconi C, Monteiro CL. Resistência de *Neisseria gonorrhoeae* a antimicrobianos na prática clínica: como está o Brasil? / Antimicrobials resistance of *Neisseria gonorrhoeae* in clinical practice: where Brazil stands?. 2018 Apr 30;46(2):76-89.

Ferreira B de O, Nascimento M. A construção de políticas de saúde para as populações LGBT no Brasil: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2022 Oct;27(10):3825-34. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.06422022>

Freitas, A.P.F. Necessidades de Saúde de Mulheres que Fazem Sexo com Mulheres e Acesso a Serviços de Saúde. 92 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2017.

Garcês AX, Martinez AMB, Gonçalves CV, Germano FN, Barral MFM, Vieira VC. Prevalência de *Chlamydia trachomatis* e fatores de risco associados à infecção detectada em amostra endocervical. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2013 ago;35(8):379-83. Doi: 10.1590/S0100-72032013000800008

Gorgos LM, Marrazzo JM. Sexually transmitted infections among women who have sex with women. *Clin Infect Dis* 2011;53(suppl 3):584-91.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Cidades e Estado [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2022 [citado 05 Feb 2025]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/botucatu/panorama>

Ignacio MAO, Andrade J, Freitas APF, Pinto GVS, Silva MG, Duarte MTC. Prevalência de vaginose bacteriana e fatores associados em mulheres que fazem sexo com mulheres. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2018 [citado 4 Mar 2021];26: e3077. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext

Ignacio MAO. Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo exclusivamente e de mulheres que fazem sexo com mulheres e homens à vaginose bacteriana [Tese (doutorado)]. [Botucatu]: Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - Faculdade de Medicina de Botucatu; 2022.

Ignacio MAO, Buesso TS, Morales JAP, Silva MC, da Silva MG, Duarte MTC. Factors associated with bacterial vaginosis in women with homosexual, bisexual and heterosexual practices. *Braz J Infect Dis*. 2023 May-Jun;27(3):102760. doi: 10.1016/j.bjid.2023.102760. Epub 2023 Mar 26. PMID: 36977500; PMCID: PMC10160698.

Lee, Young-Suk e Lee, Kyu-Sung. Chlamydia and Male Lower Urinary Tract Diseases. *Korean Journal of Urology*. Vol54, p 73-77, 2013

Lewis FMT, Bernstein KT, Aral SO. Vaginal Microbiome and Its Relationship to Behavior, Sexual Health, and Sexually Transmitted Diseases. *Obstet Gynecol*. 2017 Apr;129(4):643-654. doi: 10.1097/AOG.0000000000001932. PMID: 28277350; PMCID: PMC6743080.

Marrazzo JM, Coffey P, Bingham A. Sexual practices, risk perception and knowledge of sexually transmitted disease risk among lesbian and bisexual women. *Perspect Sex Reprod Health*. 2005 Mar;37(1):6-12. doi: 10.1363/psrh.37.006.05. PMID: 15888397; PMCID: PMC1350985.

Menezes, Maria Luiza Bezerra et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: doença inflamatória pélvica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 30, n. spe1 [Acessado 18 Janeiro 2025], e2020602. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100011.esp1>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100011.esp1>.

Mercer F, Johnson PJ. *Trichomonas vaginalis*: Pathogenesis, Symbiotic Interactions, and Host Cell Immune Responses. *Trends Parasitol*. 2018 Aug;34(8):683-693. doi: 10.1016/j.pt.2018.05.006. Epub 2018 Jun 29. PMID: 30056833; PMCID: PMC11132421.

Molin SB, De Blasio BF, Olsen AO. Is the risk for sexually transmissible infections (STI) lower among women with exclusively female sexual partners compared with women with male partners? A retrospective study based on attendees at a Norwegian STI clinic from 2004 to 2014. *Sex Health*. 2016 Jun;13(3):257-64. doi: 10.1071/SH15193. PMID: 27050292.

Muzny CA, Austin EL, Harbison HS, Hook EW 3rd. Sexual partnership characteristics of African American women who have sex with women; impact on sexually transmitted infection risk. *Sex Transm Dis*. 2014 Oct;41(10):611-7. doi: 10.1097/OLQ.000000000000194. PMID: 25211257.

Olson KM, Boohaker LJ, Schwebke JR, Aslibekyan S, Muzny CA. Comparisons of vaginal flora patterns among sexual behaviour groups of women: implications for the pathogenesis of bacterial vaginosis. *Sexual Health*. 2018;15:61-7. doi: <https://doi.org/10.1071/SH17087>.

Passos LG, Terraciano P, Wolf N, Oliveira F dos S de, Almeida I de, Passos EP. The Correlation between Chlamydia Trachomatis and Female Infertility: A Systematic Review. *Rev Bras Ginecol Obstet* [Internet]. 2022 Jun;44(6):614-20. Available from: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1748023>

Poupon C, Poirier M, Blum Y, Lagarrigue S, Parléani C, Vibet MA, et al. Difference in Pap test uptake between women who have sex with women and other women in France: a comparative survey of 2032 women. *Prev Med Rep*. 2022;30:101990. doi: 10.1016/j.pmedr.2022.101990.

Rahman N, Ghanem KG, Gilliams E, Page KR, Tuddenham S. Factors associated with sexually transmitted infection diagnosis in women who have sex with women, women who have sex with men and women who have sex with both. *Sex Transm Infect*. 2021;97(6):423-8. doi: 10.1136/sextrans-2020-054561.

Ravel J, Moreno I, Simón C. Bacterial vaginosis and its association with infertility, endometritis, and pelvic inflammatory disease. *Am J Obstet Gynecol*. 2021;224(3):251-7. doi:

10.1016/j.ajog.2020.10.019.

Rufino AC, Madeiro A, Trinidad A, Santos R, Freitas I. Práticas sexuais e cuidados em saúde de mulheres que fazem sexo com mulheres: 2013-2014. *Epidemiol Serv Saúde*. 2018;27(4):e2017499. doi: 10.5123/S1679-49742018000400005.

Santos Leonardo Miranda dos, Ulian Wlyana Lopes, Trindade Josinaide Quaresma, Sousa Francisca Dayse Martins de, Oliveira Jessica Fernanda Galdino, Pereira Cássia Cristine Costa et al . Prevalência da infecção endocervical de *Chlamydia trachomatis* em universitárias do estado do Pará, Região Amazônica, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude [Internet]*. 2017 Set [citado 2025 Jan 07] ; 8(3): 27-33. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232017000300027&lng=pt . <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232017000300004>.

Soliman D, Dalzochio T. Prevalência de *Trichomonas vaginalis* em mulheres no Brasil. *Rev. Cereus [Internet]*. 23º de abril de 2023 [citado 8 de janeiro de 2025];15(1):133-47. Disponível em: <https://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/4069>.

Takemoto MLS, Menezes MO, Polido CBA, Santos DS, Leonello VM, Magalhães CG, et al. Prevalence of sexually transmitted infections and bacterial vaginosis among lesbian women: systematic review and recommendations to improve care. *Cad Saude Publica*. 2019;35(3):e00118118. doi: 10.1590/0102-311X00118118.

World Health Organization. (2024). Sexually transmitted infections (STIs). Geneva, Switzerland. Available from: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))